

ANÁLISE FONOLÓGICA DO ACENTO EM ITENS LEXICAIS AMBÍGUOS

Ana Cristina Cunha da Silva¹

INTRODUÇÃO

O conceito de acento é complexo por envolver aspectos diferentes de análise da linguagem. O termo pode designar acento gráfico, acento fonético, acento fonológico, ou, ainda, sinônimo ou parassinônimo de sotaque.

Em oposição às línguas de acento fixo, ou seja, línguas em que o acento é previsível, sempre recaindo sobre uma determinada sílaba e independente da sua classe morfológica (como é o caso do polonês, do tcheco e do húngaro), o português e o inglês são línguas de acento livre, possuem vogais não acentuadas reduzidas e são línguas de ritmo acentual. Essa proximidade entre as duas línguas pode ser explorada de forma positiva no ensino de língua inglesa para alunos brasileiros. No entanto, não se observa um desempenho satisfatório quando da aplicação das regras de acento vocálico e frasal e em todos os contextos em que os aspectos supra-segmentais são preponderantes no contexto comunicativo.

Para Xavier e Mateus (1990), o acento tem valor fonológico quando a mudança de lugar do acento implica uma mudança de sentido, isto é, quando pares de palavras se opõem distintivamente devido a uma variação na posição do acento. Ressaltam Cunha e Cintra (1985) o valor distintivo, fonológico do acento no português brasileiro pela sua variabilidade de posição. Ele distingue significado, estabelece oposição e é útil particularmente nos processos de distinção de tempos verbais da língua portuguesa como em “falara e falará” (terminação –ar); “comera e comerá” (terminação –er); e “partira e partirá” (terminação –ir) (Azevedo, 1982).

Fry (1958) realizou estudos instrumentais na língua inglesa na tentativa de estabelecer ordem hierárquica de importância no exame de pares de verbos-substantivos dissílabos, fonologicamente distintos (denominados aqui como **itens lexicais ambíguos**), pela mudança de acento da primeira para a segunda sílaba (e.g. *pérmit* e *permít*, *séparate* e *separáte*, *cóntent* e *contént*, *rébel* e *rebél*, entre outros) e considerou a duração, a intensidade e altura como os parâmetros acústicos mais importantes, significando dizer que uma sílaba acentuada seria mais longa, com amplitude média mais alta e valor de F^o (frequência fundamental) mais elevado do que as sílabas átonas do mesmo enunciado.

Sobre a natureza fonética do acento lexical na língua portuguesa, Massini (1993) aponta os principais correlatos acústicos do acento, no nível lexical e, em ordem decrescente de importância, como duração, intensidade e qualidade vocálica.

O trabalho de Terzi (1977) foi o primeiro a usar a metodologia da análise de erros no estudo da colocação do acento por alunos brasileiros de inglês. Posteriormente, Baptista (1981) apresentou em sua dissertação “*An analysis of errors of Brazilians in the placement of English word stress*” uma abordagem do acento do inglês dentro da perspectiva da fonologia gerativa. Ela acreditava que, em vez de ensinar uma enorme lista de regras a serem armazenadas com muitas exceções, poderia fazer o aluno descobrir regras de usos gerais e inconscientes para a

□ Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Federal do Ceará/CNPq.

formulação de escolhas da posição do acento das palavras inglesas que não lhe são familiares. Sua metodologia consistia em levantar os aspectos mais vulneráveis dos nativos de língua inglesa quanto à acentuação de palavras, com o propósito de tornar tais aspectos “modelo” para se descobrir as dificuldades de alunos brasileiros de nível avançado. Assim, as regras propostas para o teste dos alunos brasileiros foram conseqüências das dificuldades dos nativos. Ao final de sua pesquisa, Baptista concluiu que a maneira mais adequada de prever as dificuldades dos brasileiros na colocação da acentuação vocabular inglesa é por análise de erro.

O trabalho de Flege e Bohn (1989), que investigou a colocação do acento e a qualidade vocálica em itens morfofonologicamente idênticos (*able-ability, satan-satanic, botan-botanic*) da língua inglesa por nativos de língua inglesa e hispânica, observou que mesmo depois de o falante atingir um grau de proficiência em L2 ainda apresenta acento estrangeiro “que pode resultar de substituições segmentais por réplica de modelos sonoros bem como de padrões acentuais, entoacionais e rítmicos não característicos da L2” (p. 35).

Segundo Silva (2002: 77), as vogais acentuadas ou tônicas carregam o acento mais forte ou acento primário e as vogais não-acentuadas – átonas pretônicas ou postônicas – carregam acento secundário ou são completamente isentas de acento. Portanto, o acento tem uma relação íntima com a qualidade vocálica. Na fonologia métrica o acento primário ou principal é denominado, na árvore métrica, por nós em todos os níveis enquanto que o acento secundário incide sobre uma sílaba que, numa árvore métrica, é apenas denominada por nós fortes (Xavier e Mateus, 1990).

Prator e Robinet (1985) são específicos em relação à qualidade vocálica na língua inglesa e enumeram as vogais que podem ser pronunciadas nas sílabas tônicas como: [i], [ɪ], [o], [ɔ], [e], [ɛ], [æ], [a], [ʊ], [u], [ə], [aʊ], [aɪ] e [ɔɪ], enquanto que a vogal na sílaba átona é quase sempre [ə] ou [ɪ]. No inglês, para deixar mais clara a distinção entre nomes e verbos há a redução da vogal átona nos nomes.

Mairs (1991), em seu estudo da atribuição do acento na fonologia da interlíngua, analisou o sistema acentual de falantes hispânicos que estavam a aprender língua inglesa. De posse do aporte teórico da fonologia métrica, no modelo de Hayes (1981), a autora formula um conjunto de regras nas quais considera tanto o espanhol como uma fonte possível para a geração de regras de predição do acento, bem como regras universais e também as regras da língua inglesa. Em seus resultados, Mairs propõe que as regras de acento da língua nativa não desempenham um papel importante no processo de aquisição do sistema acentual de língua inglesa, exceto talvez na atribuição do acento em sentenças e substantivos compostos. Mairs (1991) ainda complementa que o papel da transferência é limitado na aquisição de regras de acento pela influência das restrições da estrutura silábica de língua nativa.

Vogel (1991) ao demonstrar como o comportamento fonológico em L2, transferido de L1, pode definir o domínio de aplicação de uma regra fonológica particular e também definir um dado constituinte prosódico quando se falta informação em L1, guia nossa hipótese de verificar alunos em estágio intermediário da língua alvo, ao contrário de outras pesquisas já realizadas com alunos de nível avançado como em Baptista (1981) e Silveiro (2003).

Na tentativa de subsidiar futuras pesquisas dentro da fonologia da interlíngua de L2, nosso trabalho objetiva investigar a produção e percepção do acento e redução vocálica de itens lexicais ambíguos de língua inglesa por alunos brasileiros de nível intermediário e tendo como base os resultados parciais obtidos em um experimento de maior proporção.

O EXPERIMENTO

O experimento foi conduzido a fim de medir a percepção e a produção de itens lexicais ambíguos (*noun-verb two-syllable pair of words* e *noun-verb polysyllabic pair of words*) por um grupo de alunos brasileiros em nível intermediário. A partir da leitura e escuta de sentenças gravadas foram analisadas as mudanças de posição de acento e mudança da qualidade vocálica das sílabas não acentuadas.

MÉTODO

Sujeitos

Trinta alunos igualmente divididos entre os semestres II, IV e VI da Casa de Cultura Britânica, curso de extensão em língua inglesa da Universidade Federal do Ceará (UFC) na cidade de Fortaleza, todos brasileiros, participaram voluntariamente do experimento, que possuiu gravações com duração máxima de 40 minutos. Todos os sujeitos foram contatados através de um questionário respondido previamente em sala de aula, o que veio a facilitar o critério de escolha de participantes, pois muitas informações pertinentes às variáveis sociais puderam ser registradas através desse método. A princípio, determinou-se a escolha de falantes nascidos ou que moraram a maior parte da vida em Fortaleza, mas depois se resolveu abolir esse critério em favor de uma variedade de origem de participantes na esperança de se obter algum achado significativo. As figuras a seguir apresentam as proporções respectivas à idade, sexo e local de origem dos participantes:

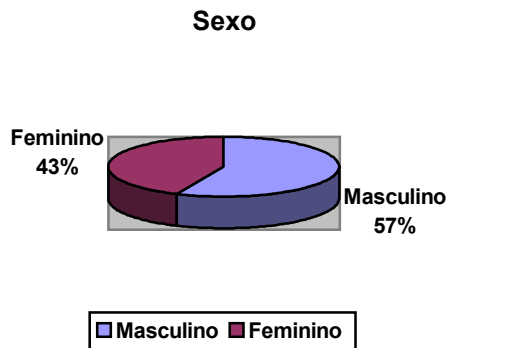


Figura 1: Proporção dos participantes por sexo

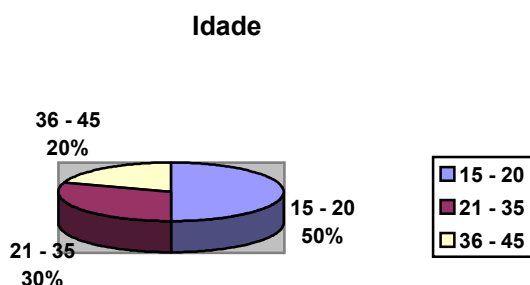


Figura 2: Distribuição dos participantes por idade

Local de nascimento

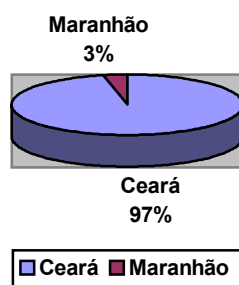


Figura 3: Proporção dos participantes por local de nascimento

Material

Cada entrevista se dividiu em duas fases: **teste de produção**, em que os alunos liam 10 itens isolados e 32 frases (ver anexos) que continham *noun-verb two-syllable words* e *noun-verb polysyllabic words*; **teste de percepção auditiva**, no qual se escutava um falante nativo de língua inglesa e se decidia em qual das sentenças proferidas o acento vocábulo ocupava uma posição correta de acordo com o contexto (se nome ou verbo). As sentenças ouvidas pelos alunos brasileiros nesse teste foram ensaiadas previamente e gravadas em estúdio por nativos de NAE (*North American English*) e repassadas para CD através do programa computacional *Goldwave 4.1*.

Procedimento

Para a elaboração dos testes de produção e percepção consultou-se o *Longman Advanced American Dictionary of English (2001)* para procurar os itens utilizados na pesquisa e suas respectivas atribuições de acento. A lista completa desses itens com suas respectivas transcrições fonológicas encontra-se na seção de anexos (quadro 1). Explicamos nossa preferência pelo sotaque americano pelo fato de os alunos serem, na maioria das vezes, mais expostos a essa variedade da língua inglesa.

Na fase de produção, a tarefa de cada aluno consistia em ler em voz alta, em ritmo normal e individualmente um conjunto de sentenças repetindo-as no mínimo três vezes e tendo um intervalo de 2 segundos entre cada uma delas. Os alunos tinham a oportunidade ler todas as sentenças em voz alta antes da gravação começar definitivamente. As gravações foram coletadas em um gravador portátil e as fitas k-7 digitalizadas e transcritas posteriormente. Para a análise instrumental utilizou o *software Sound Forge 5.0*.

Logo após a sessão de produção, seguiu-se a fase de percepção auditiva. Procedeu-se nessa ordem a fim de evitar que a produção dos nativos viesse a interferir na produção dos participantes da pesquisa. Essa fase compreendeu três etapas: a primeira em que o aluno escutava e decidia se o acento vocábulo recaía sobre a sílaba correta do item dentro de um determinado contexto (se o item desempenhava papel de nome – adjetivo ou substantivo- ou de verbo). Na segunda etapa o aluno deveria reproduzir a sentença que julgou ser a correta (ver anexos). Com o objetivo de investigar as hipóteses que o aluno assume ao lidar com tal escolha, o teste de percepção ainda se compôs de uma terceira etapa em que o participante escutava

sentenças de aproximadamente 10 (dez) vocábulos, mas com somente 1 (um) item lexical ambíguo entre eles e tinha que identificá-lo como nome ou verbo.

ANÁLISE DOS DADOS

Dos trinta participantes entrevistados, decidimos expor aqui os resultados dos 10 (dez) alunos que cursavam o semestre VI. As gravações dos itens lexicais ambíguos de cada sujeito foram digitalizadas e examinadas através da forma de onda e espectrograma de banda larga, em duas janelas sincronizadas, com taxa de amostragem de 10 KHz. Estipulou-se o critério de contagem de duração do vocábulo a partir do *onset* da primeira sílaba até a posição de *coda* do mesmo item.

De acordo com Prator e Robinet (1985) e Kreidler (1989), a regra geral para os itens lexicais ambíguos dissílabos que funcionam como nomes e verbos é acentuar na primeira sílaba os nomes (substantivos e adjetivos) e na segunda sílaba os verbos. Os alunos do semestre VI já conheciam as regras de acentuação concernentes aos itens lexicais ambíguos, fato decisivo na escolha desses participantes em nossa análise.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Ao se desconsiderar os itens de fim de sentença no teste de produção em contexto frasal (ver anexos), eliminou-se 12 (doze) sentenças do teste de produção e 5 (cinco) questões do teste de percepção.

As tabelas abaixo exibem os resultados em suas respectivas categorias do **teste de produção**:

<i>Nº de participantes</i>	<i>Nº total de ocorrências</i>	<i>Nº de respostas corretas</i>	<i>% de acertos</i>
10	100	63	63%

Tabela 1: Teste de produção - Resultados quanto à posição do acento primário em itens do contexto isolado

Diante da análise estatística das ocorrências de itens lexicais ambíguos isolados e em itens do contexto frasal produzidos por esses participantes, pode-se perceber diferenças na qualidade da pronúncia dos alunos devido a algumas variáveis sociais, ou seja, o *background* escolar em língua inglesa, pois ressaltamos que uma parte dos alunos que optam por cursar inglês onde o *corpus* foi coletado, não tiveram toda a sua formação na instituição e são provenientes de outros cursos de inglês da cidade, já que é permitido o ingresso nesse curso de extensão mediante teste de nível.

<i>Nº de participantes</i>	<i>Nº total de ocorrências</i>	<i>Nº de respostas corretas</i>	<i>% de acertos</i>
10	50	24	48%

Tabela 2: Teste de produção - Resultados quanto à redução vocálica em itens do contexto isolado

<i>Nº de participantes</i>	<i>Nº total de ocorrências</i>	<i>Nº de respostas corretas</i>	<i>% de acertos</i>
10	200	129	64.5%

Tabela 3: Teste de produção - Resultados quanto à posição do acento primário em itens do contexto frasal

O estudo sobre a colocação do acento e a redução de vogal em pares de palavras de língua inglesa morfológicamente idênticos de Flege e Bohn (1989) demonstrou que os nativos de língua hispânica adquirem as alterações morfofonológicas de língua inglesa através de itens isolados bem mais do que através de regras. O autor hipotetiza que a colocação do acento de língua inglesa representa mais um problema de redução de vogal do que um problema de aprendizado das regras de acentuação e advoga que a noção da posição do acento não é pré-requisito tão necessário se comparado à noção de redução de vogal.

Através dos dados da tabela abaixo (tabela 4) aliados aos dados da tabela 2, percebe-se que a má produção desses itens não se deve somente ao mau posicionamento do acento, mas sim à não-manutenção da vogal reduzida nas sílabas não-acentuadas. Poderemos verificar esse mesmo fenômeno da não manutenção e também a substituição da vogal reduzida por vogal característica de sílaba tônica no teste de percepção.

<i>Nº de participantes</i>	<i>Nº total de ocorrências</i>	<i>Nº de respostas corretas</i>	<i>% de acertos</i>
10	50	16	32%

Tabela 4: Teste de produção - Resultados quanto à redução vocálica em itens do contexto frasal

Com o propósito de verificar se a qualidade vocálica (reduzida ou não) afeta ou não a percepção do acento dos alunos nesses itens lexicais ambíguos, seguiremos com a análise dos dados de natureza perceptiva dos participantes. As tabelas abaixo exibem os resultados em suas respectivas categorias do **teste de percepção**:

<i>Itens Lexicais Ambíguos</i>	<i>Total de respostas corretas</i>	<i>% de respostas corretas</i>
<i>1. SUSPECT(NOUN)</i>	9	90%
<i>2. PRESENT (VERB)</i>	8	80%

Tabela 5: Resultados da 1ª etapa do teste de percepção – Escolha de sentenças corretas de acordo com o contexto.

<i>Itens x Nº de participantes</i>	<i>Total de acertos na reprodução dos itens*</i>	<i>% de respostas corretas</i>
20	7	35%

Tabela 6: Resultados da 2ª etapa do teste de percepção – Reprodução dos itens falados na 1ª etapa por nativos de língua inglesa.

(Considerou-se a reprodução da colocação correta do acento e a correta redução de vogal nas sílabas não-acentuadas.

<i>Classe morfológica dos itens</i>	<i>Total de itens por teste</i>	<i>Total de respostas dos participantes</i>	<i>% de respostas corretas</i>
<i>Nomes</i>	6	60	92%
<i>Verbos</i>	4	40	84%

Tabela 7: Resultados da 3ª etapa do teste de percepção – Identificação da classe morfológica do item lexical.

Ao julgar os dados das tabela acima, percebemos que os alunos têm uma razoável noção da diferença de acento que existe entre os itens e a quais classes morfológicas tais itens pertencem. Embora a 3ª etapa tenha obtido valores percentuais superiores às etapas anteriores, não podemos determinar com exatidão as causas das falhas para o insucesso da aplicação de regras de acento quando do teste de produção em suas duas etapas. A priori, poderíamos vislumbrar possibilidades de ordem psicolinguística (sobrecarga da memória de trabalho) mais do que de ordem lingüística ou social. Os fatores sociais como idade e sexo não foram levados em consideração na análise dos dados aqui desenvolvida devido ao número reduzido de participantes expostos nesse artigo. Pretendemos nos aprofundar no exame mais detalhado desses e de outros fatores em futuras pesquisas.

CONCLUSÕES PARCIAIS

O que se pode delinear através dos dados estatisticamente significativos, embora não se apresente um grupo outro para fins comparativos, é que os alunos de nível intermediário apresentam uma enorme dificuldade em aplicar as regras de acentuação das quais já possuem conhecimento.

Uma das causas para essa dificuldade reside em fatores de natureza lingüística. Há uma ausência parcial ou falta total de redução de vogais nos itens em que se faz necessário a manutenção da vogal reduzida e houve por vezes a substituição das vogais características do sistema vocálico da língua inglesa por vogais da língua portuguesa, fato que evidencia a interferência direta da língua materna na língua alvo que está sendo adquirida.

Enquanto a má colocação do acento na produção pode ser devida a fatores lingüísticos (não redução de vogal e interferência de regras de acentuação da língua materna), fatores psicolinguísticos (sobrecarga de memória de trabalho) e fatores sociais (*background* na língua inglesa), o insucesso da produção de itens do teste de percepção dos alunos merece ainda futuras pesquisas na área por envolver fatores que não foram aqui contemplados.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Milton M. **A contrastive phonology of Portuguese and English**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1982.
- BAPTISTA, Barbara Oughton. **An analysis of errors of Brazilians in the placement of English word stress**. Florianópolis, UFSC. Diss. Mestrado, 1981
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.
- FLEGE, J. E. Perception and production: the relevance of phonetic input to L2 phonological learning. In: Huebner, T. e Ferguson, C. A. (orgs.) **Crosscurrents in second language acquisition and linguistic theories**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.
- FRY, D. B. Experiments in the perception of stress. **Acoustic phonetics: a course of basic readings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1958 [1976].
- HAYES, B. P. **A metrical theory of the stress rules**. Ph.D dissertation, Yale University. Reproduced by Indiana University Linguistics Club, 1981.
- Longman Advanced American Dictionary of English (2001)**
- MAIRS, J. L. Stress assignment in interlanguage phonology: an analysis of the stress system of panish Speakers learning English. In: Gass, M e Schatther, J. (orgs.) **Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition**. Cambridge, USA: Cambridge University Press, 1989.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Sobre a natureza fonética do acento em português (1). **D.E.L.T.A.**, vol 9, nº 2, 1993.
- PRATOR, Jr., Clifford H. e ROBINETT, Betty Wallace. **Manual of American English pronunciation**. 4. ed, Orlando: Harcourt Brace e Company, 1985.
- SILVEIRO, L. A. **The perception and production of English compound stress patterns by Brazilian learners of English**. Florinópolis: UFSC. Diss. Mestrado, 2003.
- SPECIALE, G., ELLIS, N. C. e BYWATER, T. Phonological sequence learning and short-term store capacity determine second language vocabulary acquisition. **Applied Psycholinguistics** 25 (293–321). United States of America, 2004.
- TERZI, S. B. **Aquisição das regras de acentuação vocabular em inglês como evidência para a análise de erros**. Campinas: Pontificia Universidade Católica de Campinas. Diss. Mestrado, 1977.
- VOGEL, Irene. Prosodic Phonology: second language acquisition data as evidence in theoretical phonology. In: Huebner, T. e Ferguson, C. A. (orgs.) **Crosscurrents in second language acquisition and linguistic theories**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.
- XAVIER, M. F. e MATEUS, M. H. (orgs.) **Dicionário de termos lingüísticos, Vol I**. Lisboa: Edições Cosmos, 1990.

ANEXOS**TESTE DE PRODUÇÃO****1 Contexto isolado**

Contract

Moderate

Approximate

Precipitate

Insult

Record

Contrast

Chocolate

Protest

Graduate

2 Contexto frasal

1. I object to going to a bar.

2. It's a small metal object.

3. I want you to conduct this research.

4. The senator's conduct is being investigated.

5. She needs to be in conflict with her parents.

6. Different software often conflict in my computer.

7. They have a kissing contest every year.

8. Politicians will contest the election.

9. Camels were meant to live in the desert.

10. Never let your confidence desert you.

11. We need to separate the good apples from the bad ones.

12. Let's put them in separate baskets.

13. She's a passionate advocate of natural birth.

14. The extremists openly advocate violence.

15. We will take appropriate action once the investigation is over.

16. Politicians appropriate \$1 billion for anti-drug campaigns.

17. The garage gave me an estimate of the cost of repairing my car.

18. They estimate it will cost at least R\$ 20,00.

19. I didn't elaborate the plan myself.

20. He's got an elaborate tattoo of an eagle.

TESTE DE PERCEPÇÃO AUDITIVA

Etapas I e II

1) A frase que você vai ouvir significa o seguinte em português: "**Você é o suspeito nesse caso**". Essa frase, em inglês, vai ser repetida duas vezes, e em cada uma, a palavra SUSPECT será acentuada de maneira diferente.

1ª Tarefa: Circule a sílaba em que o acento (proeminência silábica) recai, se na 1ª ou na 2ª sílaba:

Sentence 1: You're a SUS__PECT in this case.

Sentence 2: You're a SUS__PECT in this case.

2ª Tarefa: Ouça as sentenças acima mais uma vez e marque a opção que você considera se o falante pronunciou SUSPECT de maneira correta de acordo com o contexto:

Sentence 1

Sentence 2

3ª Tarefa: Agora ouça como a frase deve ser dita corretamente e decida se sua seleção acima foi correta:

"You're a SUSPECT in this case. "

Escolhi corretamente Errei na minha escolha

4ª Tarefa: Pronuncie você mesmo a sentença da maneira correta:

".....[gravando]....."

2) A próxima frase que você vai ouvir significa o seguinte em português: "**Posso apresentar meus pais, o senhor e a senhora Benning?**". Essa frase, em inglês, vai ser repetida duas vezes, e em cada uma, a palavra PRESENT será acentuada de maneira diferente.

1ª Tarefa: Circule a sílaba em que o acento (proeminência silábica) recai, se na 1ª ou na 2ª sílaba:

Sentence 1: May I PRE__SENT my parents, Mr. and Mrs. Benning?

Sentence 2: May I PRE__SENT my parents, Mr. and Mrs. Benning?

2ª Tarefa: Ouça as sentenças acima mais uma vez e marque a opção que você considera se o falante pronunciou PRESENT de maneira correta de acordo com o contexto:

Sentence 1

Sentence 2

3ª Tarefa: Agora ouça como a frase deve ser dita corretamente e decida se sua seleção acima foi correta:

" May I present my parents, Mr. and Mrs. Benning?."

Escolhi corretamente Errei na minha escolha

4ª Tarefa: Pronuncie você mesmo a sentença da maneira correta:

".....[gravando]....."

Etapa III - Ouça as palavras abaixo, circule a sílaba onde está o acento e depois marque a classe gramatical que você considera que a palavra pertença:

1. The CON__TENTS of the safe had been removed.
() verbo () não-verbo
2. The city plans to IN__CREASE the number of public housing units.
() verbo () não-verbo
3. You can't park there without a PER__MIT.
() verbo () não-verbo
4. In the ABS__TRACT, democracy is wonderful.
() verbo () não-verbo
5. If events PRO__GRESS to civil war, the UN may be forced to intervene.
() verbo () não-verbo
6. At first, things were done to PRE__CI__PI__TATE a solution.
() verbo () não-verbo
7. Brazilian fields PRO__DUCE 5% of the food in the world.
() verbo () não-verbo
8. A good singer must PRO__JECT his voice.
() verbo () não-verbo
9. The unhappy customer may IN__SULT the manager.
() verbo () não-verbo
10. Ruth will GRA__DUATE from Princeton next year.
() verbo () não-verbo

Quadro 1: Lista de itens lexicais ambíguos em língua inglesa²:

Itens	Substantivo (Noun)	Verbo (Verb)	Adjetivo (Adjective)
Abstract*	/ˈæbstrækt/	/əbˈstrækt/	ˈæbstræk, əbˈstrækt/
Approximate	---	/əˈpræksəˌmeɪt/	/əˈpræksəməɪt/
Advocate*	/ˈædvəkət/, ˈædvəkəɪt/	/ˈædvəkəɪt/	---
Appropriate	---	/əˈprɒpriˌeɪt/	/əˈprɒprɪt/
Conduct	/ˈkɒndʌkt/	/kənˈdʌkt/	---
Conflict	/ˈkɒnflɪkt/	/kənˈflɪkt/	---
Contest	/ˈkɒntest/	/kənˈtest/	---
Contrast	/ˈkɒntræst/	/kənˈtræst/	---
Contract	/ˈkɒntrækt/	/kənˈtrækt/	---
Content	/ˈkɒntent/	/kənˈtent/	/kənˈtent/
Desert	ɪ(ˈdɛzərt) ɪ(ˈdɛzərt)	ɪ(ˈdɛzərt) ɪ(ˈdɛzərt)	---
Elaborate	---	ɪ(ˈlæbrɪt) ɪ(ˈlæbrɪt)	/ɪˈlæbrɪt/
Estimate	/ˈestɪməɪt/	/ˈestɪˌmeɪt/	---
Graduate	/ˈgrædʒuət/	/ˈgrædʒuˌeɪt/	/ˈgrædʒuət/
Increase	/ˈɪnkriːs/	/ɪnˈkriːs/	---
Insult	/ˈɪnsʌlt/	/ɪnˈsʌlt/	---
Moderate	/ˈmɒdəreɪt/	/ˈmɒdəˌreɪt/	/ˈmɒdəreɪt/
Object	/ˈɒbdʒɪkt, ˈɒbdʒekt/	/əbˈdʒekt/	---
Produce	/ˈprɒdʌs, ˈprɒv-/	/prɒ(ˈdʌs) ɪ(ˈdʌs)	---
Permit	ɪ(ˈpɛrɪt) ɪ(ˈpɛrɪt)	ɪ(ˈpɛrɪt) ɪ(ˈpɛrɪt)	---
Present	ɪ(ˈpreznt) ɪ(ˈpreznt)	/prɪˈzent/	/ˈpreznt/
Progress	/ˈprɒgrəs, -grɛs/	/prəˈgrɛs/ (prator/rob)	---
Project	/ˈprɒdʒekt, -ʒɪkt/	/prəˈdʒekt/	---
Protest*	/ˈprəʊtest/	/prəˈtest, ˈprəʊtest/	---
Precipitate*	/prɪˈsɪpəˌteɪt, prɪˈsɪpəɪt/	/prɪˈsɪpəˌteɪt/	/prɪˈsɪpəɪt/
Record	/ˈrekɔːrd/	/rɪˈkɔːrd/	/ˈrekɔːrd/
Separate	---	/ˈsepəˌreɪt/	/ˈseprɪt/
Suspect	/ˈsʌspekt/	ɪ(ˈsʌspekt) ɪ(ˈsʌspekt)	ɪ(ˈsʌspekt) ɪ(ˈsʌspekt)

* itens lexicais que possuem duas pronúncias diferentes quanto ao acento, numa dada classe gramatical.

² Fonte: Longman Advanced American Dictionary (2001)